



**A Argumentação em Orações Religiosas Cristãs encenadas por Líderes Evangélicos  
Neopentecostais do Brasil**

**Argumentation in Christian Religious Prayers staged by Neo-Pentecostal Evangelical Leaders  
in Brazil**

Max Silva da Rocha<sup>20</sup>

Universidade Federal do Piauí

João Benvindo de Moura<sup>21</sup>

Universidade Federal do Piauí

Deywid Wagner de Melo<sup>22</sup>

Universidade Federal de Alagoas

Eduardo Pantaleão de Moraes<sup>23</sup>

Universidade Estadual de Alagoas

**Resumo:** Neste artigo, buscamos analisar as possíveis estratégias argumentativas utilizadas através de orações religiosas cristãs de linha evangélica, encenadas pelo Missionário Romildo Ribeiro Soares e pelo Apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira, que são dois líderes religiosos neopentecostais de grande expressividade no Brasil. As orações foram adquiridas nos canais oficiais pertencentes aos referidos pastores e, por meio delas, verificamos a formulação de diferentes sentidos que almejam, em última instância, persuadir e ampliar a adesão já conquistada em outros momentos diante do auditório a que se destina a argumentação desses líderes. Para ancorar as nossas análises, recorreremos ao instrumental teórico-metodológico dos estudos retóricos e discursivos da linguagem. A partir disso, esse trabalho nos permitiu identificar que o discurso, manifestado nas duas orações, cria imagens de si que suscitam a credibilidade dos oradores; engendra uma tipologia argumentativa forjada na autoridade do discurso teológico; desperta efeitos passionais que tentam tocar o terreno emocional do auditório. Esses procedimentos persuasivos atuam de modo a fazer com que o auditório acredite e realize ações coordenadas por meio do discurso do orador sacro, mesmo que tal discurso apresente manipulação ou qualquer tipo de engodo.

**Palavras-chave:** Argumentação. Discurso religioso. Pastores evangélicos do Brasil.

**Abstract:** In this article, we seek to analyze the possible argumentative strategies used through evangelical Christian religious prayers staged by Missionary Romildo Ribeiro Soares and Apostle Valdemiro Santiago de Oliveira, who are two neo-Pentecostal religious leaders of great expressiveness in Brazil. The prayers were acquired in the official channels belonging to these pastors and, through them, we verified the formulation of different meanings that aim, ultimately, to persuade and expand

<sup>20</sup> msrletras@ufpi.edu.br

<sup>21</sup> jbenvindo@ufpi.edu.br

<sup>22</sup> deywid@arapiraca.ufal.br

<sup>23</sup> eduardo.pantaleao@uneal.edu.br



the adhesion already won in other moments before the audience to which the argumentation of these leaders is addressed. To anchor our analyses, we resorted to the theoretical and methodological instruments of rhetorical and discursive language studies. Based on that, this work allowed us to identify that the discourse, manifested in the two prayers, creates images of self that arouse the credibility of the speakers; it engenders an argumentative typology forged in the authority of the theological discourse; it arouses passionate effects that try to touch the emotional ground of the audience. These persuasive procedures act in such a way as to make the audience believe and perform actions coordinated by the speech of the sacred speaker, even if such speech presents manipulation or any kind of lure.

**Keywords:** Argumentation. Religious discourse. Evangelical Pastors of Brazil.

## Introdução

No âmbito do discurso religioso cristão de vertente evangélica, temos um aglomerado de gêneros orais e escritos, a exemplo da ladainha, da prece, do sermão, da oração, do testemunho, da homilia (Rocha, 2022), entre outros. Como escolha genérica, este trabalho tem como principal objetivo analisar possíveis estratégias argumentativas utilizadas por pastores evangélicos em dois exemplares do gênero oração religiosa cristã, pertencente à modalidade de língua oral. Com isso, acreditamos que será possível reconhecer que aspectos retóricos e discursivos são elementos intercalados e atuam conjuntamente na construção de sentidos desse gênero da oralidade. Para esse feito, analisamos a própria situação retórica que propiciou o uso e o acontecimento das orações selecionadas no âmbito deste estudo.

A escolha por estudar o gênero oração religiosa cristã se deu porque é um gênero deveras importante na sociedade contemporânea, uma vez que chefes religiosos, cotidianamente, agem retoricamente a fim de empreender diferentes finalidades por meio do gênero em tela. Em virtude disso, consideramos que o movimento religioso neopentecostal<sup>24</sup> tem crescido abundantemente nos últimos anos e os pastores evangélicos têm uma enorme responsabilidade por esse crescimento, uma vez que se tornam “celebridades”. Por assim dizer, é necessário compreender “que o discurso religioso encontra-se na raiz da nossa constituição sociocultural e por isto está sempre presente no mundo contemporâneo” (Peña-Alfaro, 2005, p. 12), razão por que carece de estudos que possam mostrar o funcionamento retórico e discursivo desse tipo de discurso que tem grande potencial influenciador em nossa sociedade brasileira. No bojo desta cadeia de influência, aparecem as inúmeras estratégias

---

<sup>24</sup> Nos cultos das igrejas neopentecostais, temos “espaços que oferecem a oportunidade de expressar todo tipo de emoções nas orações, cantos e gestos. Assim, os cultos conseguem transmitir uma experiência de dignidade e de respeito a pessoas que normalmente são maltratadas por uma vida dura. Muitas vezes, são ajudadas por curas divinas ou por exorcismos, outras recebem motivação suficiente para romper com drogas e outros vícios” (Dreher, 2013, p.512).



argumentativas, também consideradas por Morais (2019), como Dispositivos Argumentativos, capazes de potencializar os discursos de ordem afetiva ou racional. “O conceito de Dispositivo Argumentativo foi desenvolvido, de modo a figurar todo mecanismo linguístico que serve de gatilho para a efetivação, sustentação e o fortalecimento do argumento” (Morais, 2019, p. 52).

Ademais, a primeira oração escolhida para a nossa análise tem como orador o Missionário Romildo Ribeiro Soares, que é fundador, líder e atual administrador da Igreja Internacional da Graças de Deus (doravante, IIGD). É uma instituição fundada na década de 1980 e que reúne mais de um milhão e meio de membros e mais de cinco mil templos espalhados por todo o Brasil, além de outros países pelo mundo afora. Essa igreja possui um canal próprio de TV aberta (RIT TV), além de estar na TV por assinatura. O próprio R. R. Soares tem cerca de quatrocentos mil inscritos em seu canal do *YouTube* e mais de quatrocentos e setenta mil seguidores no Instagram. Isso faz com que seus discursos sejam consumidos por uma grande audiência que escapa, às vezes, apenas dos seus próprios fiéis.

Já a segunda oração escolhida para análise tem como orador o conhecido Apóstolo Valdemiro Santiago, que é fundador, líder e atual administrador da Igreja Mundial do Poder de Deus (doravante, IMPD). Essa igreja surgiu no final da década de 1990 e, rapidamente, se espalhou pelo país. É uma instituição religiosa com mais de trezentos mil membros e com cerca de cinco mil templos espalhados pelo Brasil e por outros países do mundo. Essa instituição de vertente evangélica também possui um canal aberto (TV Mundial) e outro com o mesmo nome na plataforma virtual do *YouTube*, com mais de trezentos e trinta mil inscritos; ela também está presente em diversas operadoras de TV por assinatura. Valdemiro possui cerca de cento e noventa mil seguidores no Instagram e, vez ou outra, aparece em programas de TV de outras emissoras, a exemplo do SBT e da Rede TV!. É um chefe religioso muito ativo nas mídias de sua igreja, uma vez que, comumente, realiza longos cultos com transmissão ao vivo.

A partir dessas informações acima apresentadas, vemos dois oradores que têm uma grande audiência e influência social na vida das pessoas que fazem parte das referidas igrejas capitaneadas por eles. Entre outros gêneros, eles se utilizam da oração religiosa cristã para agirem retórica, discursiva e socialmente em determinados momentos do culto que realizam em suas instituições. Quando proferem as orações, produzem diferentes sentidos, cuja finalidade não se reduz a um ou outro propósito, mas sim a diversos propósitos comunicativos. Às vezes, oram para confortar as pessoas, para convencê-las ou persuadi-las a aceitar alguma proposição posta ao assentimento, para solicitar a cura dos membros da igreja, além de outros objetivos, como será possível observar nos momentos de análise mais à frente.

É importante considerar que não apenas as pessoas que estão no templo constituem a audiência desses oradores, mas também as que os acompanham virtualmente. Devido o advento tecnológico, “o discurso religioso tradicional foi modificado e novas práticas sociais são desenvolvidas, o que acarreta modificações nas relações sociais” (Peña-Alfaro, 2005, p. 19). Desse modo, até as pessoas que estão



em casa assistindo pela televisão ou por meio de outro tipo de suporte tecnológico poderão ser convencidas, persuadidas por alguma proposição apresentada por meio do gênero discursivo oração religiosa cristã.

Sobre as questões metodológicas que ancoram este trabalho, afirmamos que se trata de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, com fontes de informação primária e com objetivos descritivos, explicativos e interpretativos (Paiva, 2019). As orações selecionadas foram adquiridas por meio da plataforma virtual do *YouTube*. De posse desse material, procedemos às transcrições de acordo com as normas específicas dos estudos conversacionais. Ambas as orações estão disponíveis de forma gratuita e pública e qualquer pessoa pode ter acesso na íntegra. Elas foram proferidas pelos já mencionados oradores no ano de 2021. O contexto de produção se deu em meio à pandemia da covid-19 e, por isso, em alguns momentos, será possível perceber a menção ao coronavírus.

Além das considerações iniciais, finais e referências bibliográficas, o nosso trabalho está dividido em duas grandes seções assim delineadas: a primeira aborda um percurso teórico sobre os estudos retóricos e discursivos da linguagem, pontuando alguns aspectos imprescindíveis dessa perspectiva teórica a que nos filiamos; a segunda apresenta considerações sobre as análises nos dois exemplares do gênero oração, enfatizando a tríade *ethos*, *logos* e *pathos*. Certamente, este trabalho propiciará, de algum modo, uma contribuição, à luz dos estudos retóricos e discursivos, acerca de estratégias argumentativas do gênero oração religiosa cristã em sua modalidade oral, efetivado em denominações religiosas cristãs neopentecostais aqui do Brasil.

## 1 Os estudos retórico-discursivos da linguagem

Ancorados nos estudos retóricos e discursivos da linguagem, entendemos que é possível lançar mão de categorias dessas áreas disciplinares a fim de analisar de que maneira são utilizadas estratégias persuasivas em orações cristãs, realizadas por renomados líderes religiosos evangélicos brasileiros durante as suas celebrações sacras. Quando pensamos a retórica, é necessário destacar que recorreremos, precipuamente, às contribuições de Aristóteles (2011) e, depois, de outros teóricos, a exemplo de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), considerados os pioneiros que realizaram um verdadeiro resgate dos estudos retóricos da linguagem, adicionando novas informações como, por exemplo, uma exaustiva tipologia argumentativa, dividida em quatro grandes grupos de argumentos por ligação e dissociação, os quais servem de comprovações para a argumentação do orador ante o seu auditório.

Ao mencionar os estudos discursivos da linguagem não queremos dizer com isso que nos filiamos a uma perspectiva materialista, ao contrário, centramos as nossas forças teóricas em uma análise do discurso mais contemporânea, cuja formulação compreende que o sujeito enunciador possui intencionalidade, mesmo que esta não seja totalmente controlada por ele. Nesse sentido, é de nosso



interesse seguir as teorizações preconizadas por Charaudeau (2019), haja vista a discussão sobre o ato de linguagem e o quadro comunicacional. Também consideramos sobremaneira relevante os estudos realizados por Maingueneau (2020), ao tecer uma rica discussão acerca do *ethos* na análise do discurso. Não menos importante ainda são as contribuições de Amossy (2020), uma vez que insere a argumentação no quadro teórico da análise do discurso. Por tudo isso, resolvemos estabelecer um diálogo com esses autores, objetivando analisar as orações religiosas cristãs selecionadas.

Partimos, inicialmente, da ideia de que a teoria retórica é mesmo uma arte de persuadir o outro por meio do discurso (Reboul, 2004). O próprio filósofo grego afirmou: “pode-se definir a retórica como a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de propósito para criar a persuasão. Nenhuma outra arte possui tal função” (Aristóteles, 2011, p. 44). Nessa esteira aristotélica, descobrir o que é adequado para persuadir é a grande tarefa que realiza a retórica. Essa disciplina de diacronia milenar mostra de que maneira elementos persuasivos são utilizados no discurso e como engendram diferentes efeitos de sentido que podem, de uma maneira ou de outra, influenciar as crenças e as opiniões de sujeitos. A retórica tem o poder de convencer (no terreno racional) e persuadir (no terreno emocional).

Para Abreu (2009), essa dupla função não é dicotômica, nem conflituosa, ao contrário, permanece imbricada e, às vezes, é indissociável. Mesmo assim, entendemos que o convencimento trabalha no sentido de fazer com que o outro pense como nós; já a persuasão almeja que o outro realize as ações que desejamos que ele realize. Assim sendo, para conseguir persuadir o orador precisa projetar uma imagem crível de si; necessita criar um discurso que possa ser confiável diante de seu auditório social; e carece despertar paixões que comovam e tornem o seu auditório dócil. São dessas características que emerge a famosa tríade retórica aristotélica, composta pelo *ethos*, *logos* e *pathos*, que é responsável por constituir as bases sólidas de um discurso de característica argumentativa.

Esses três elementos apresentados dessa maneira são a mola propulsora da teoria retórica, uma vez que representam os alicerces da argumentação. O primeiro está para o orador, o segundo para o discurso e o terceiro para o auditório. “Há três tipos de meios de persuasão supridos pela palavra falada. O primeiro depende do caráter pessoal do orador; o segundo, de levar o auditório a uma certa disposição de espíritos; e o terceiro, do próprio discurso no que diz respeito ao que demonstra ou parece demonstrar” (Aristóteles, 2011, p. 45). O mestre grego ainda afirma que se um desses aspectos falhar, o orador poderá colocar todo o seu projeto de influência a perder. Portanto, esses três mosqueteiros da ação retórica carecem estar bem articulados, para que seja possível conquistar a adesão do auditório, uma vez que “a partir do momento em que argumentamos acerca de um objeto do mundo, estamos tentando influenciar alguém, buscando inseri-lo em um quadro específico de crenças e convicções possíveis no interior de uma determinada comunidade de fala” (Moura, 2020, p. 49).

Conceitualmente, o *ethos* refere-se à construção da imagem de si que o orador apresenta antes e no momento de sua argumentação. Para Aristóteles (2011, p. 45), “a persuasão é obtida graças ao



caráter pessoal do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que nos faz pensar que o orador é digno de crédito”. Consoante Barthes (2001, p. 78), “o ethos é, no sentido próprio, uma conotação: o orador enuncia uma informação e, ao mesmo tempo, diz: eu sou isto, não sou aquilo”. Já Amossy (2019, p. 9) preleciona que “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si”. De acordo com Charaudeau (2018, p. 118), “o ethos é bem o resultado de uma encenação sociolinguageira que depende dos julgamentos cruzados que os indivíduos de um grupo social fazem uns dos outros ao agirem e falarem”. Conforme o entendimento de Maingueneau (2020, p. 13), temos que “o ethos é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma ‘imagem’ do locutor exterior a sua fala”.

Como podemos visualizar nessas definições, a prova retórica pelo *ethos* caminha numa mesma direção: trata-se de uma imagem, um caráter, uma moral que o orador engendra através do discurso com o objetivo de conquistar a sua audiência. Caminhando nessa linha de raciocínio, há de se considerar a existência de um *Macroethos*, isto é a existência de vários *ethé* que ligam-se à imagem do orador por haver certa semelhança entre tais imagens. A esse respeito, Morais (2019, p. 72-73, grifo do autor) considera que “o *Macroethos* racional é uma categoria maior, em que as demais se inserem, sendo um caráter que remete a outras categorias menores de *ethos*, como ao de verdadeiro, de imperativo, de autoridade e a outros”. Notadamente, essas características fazem-se presentes na figura de líderes religiosos, em sua maioria. Mesmo com conceituações que apresentam diferenças aqui e ali entre os autores mencionados, assumimos que todas elas se voltam ao fio condutor aristotélico, uma vez que é na retórica que encontramos as primícias acerca da referida categoria. Sabemos, no entanto, que não vivemos mais no mundo grego de XXV séculos atrás, mas concordamos que a retórica é uma disciplina atemporal e que as novas formulações da análise do discurso são de grande valia para ampliar esses conceitos, ampliando ainda mais o seu alcance teórico e analítico.

No que concerne ao *logos*, para Aristóteles (2011, p. 46), “enfim, a persuasão é obtida através do próprio discurso quando demonstramos a verdade, ou o que parece ser a verdade, graças à argumentação persuasiva apropriada ao caso em pauta”. Já para Mateus (2018, p. 108), “o *logos* indica, assim, as provas discursivas, argumentativas e racionais provenientes de um raciocínio coerente. Estas provas artísticas dizem respeito ao modo como os indivíduos alegam ou objetam algum assunto prático”. E como preconiza Meyer (2007, p. 27), “o *lógos* pode agradar, comover, instruir, mas também convencer por meio de argumentos”. Diz respeito, desse modo, ao encadeamento de argumentos no discurso.

Com base nessas explicações, entendemos que a categoria do *logos* representa o conjunto de técnicas argumentativas (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014) que o orador utiliza no momento de sua enunciação. Como ele terá de se adaptar ao seu auditório idealizado, sondar as crenças, os valores e os ânimos dos seus ouvintes, isso fará com que o orador selecione determinados argumentos ao invés de outros. Para tanto, recorrerá a uma espécie de celeiro virtual ou lugares da argumentação, construído



em sua memória a fim de comprovar cada ato retórico encenado. O mau uso dos argumentos poderá fazer desmoronar todo o empreendimento argumentativo, razão por que se atesta a importância do *logos*.

No tocante ao *pathos*, o mestre Aristóteles (2011, p. 45) defende que “a persuasão pode ser obtida através dos ouvintes quando o discurso afeta suas emoções; com efeito, os julgamentos que emitimos variam segundo experimentamos sentimentos de angústia, ou júbilo, amizade ou hostilidade”. Conforme o entendimento de Mateus (2018, p. 110), “o *pathos* é uma arma poderosa. Emoções como medo, raiva, vergonha ou piedade podem ser usadas como provas artísticas capazes de despertar impressões persuasivas”. Para Figueiredo (2020, p. 40-41), “a instância do *pathos* se refere ao auditório e ao conjunto de emoções nele presentes. Como mencionado, um discurso ganha poder persuasivo quando o orador consegue, para além do campo racional, atingir habilmente o terreno passional de seu auditório”, acessando a um conjunto de valores que esteja no campo da disponibilidade.

As teorizações acima atestam a noção de que o *pathos* se refere ao conjunto de emoções ou paixões que o orador pretende despertar em seu auditório. Concordamos com Mosca (2017, p. 16) quando afirma que “em nossos dias, não se pode discutir o processo da argumentação, sem que se trate da função que as emoções nele desempenham”. As paixões, quando são despertadas de maneira estratégica e eficaz pelo orador, têm o potencial de levar o auditório ao assentimento de alguma proposta em discussão. No universo religioso cristão de esfera evangélica, por exemplo, o uso argumentativo de paixões é exacerbado pelos oradores com objetivos comunicativos diversos. As paixões cumprem o papel de suscitar diferentes sensações que provocam no auditório dor ou prazer, haja vista que “nos afetos, os enunciados projetam intenções de sentimentos variados, sobretudo, aqueles que despertam a raiva, a misericórdia, a esperança, a alegria, a revolta, entre outros” (Morais, 2019, p. 76).

Postas essas questões teóricas, iremos adentrar em nossa análise, a fim de, especificamente, identificar e interpretar os possíveis elementos retóricos e discursivos que foram utilizados pelos líderes evangélicos, objetivando influenciar o auditório visado que é composto, predominantemente, pelos fiéis da IIGD e IMPD. Centraremos nosso gesto analítico, sobretudo, na tríade *ethos*, *logos* e *pathos*, uma vez que representa as bases da arquitetura retórica e subsidia a nossa análise retórico-discursiva. As orações religiosas cristãs evangélicas destacadas neste trabalho estão recheadas de efeitos de sentido que mostram as possíveis crenças que são defendidas pelos oradores religiosos que pretendem manter, ampliar e conquistar novos fiéis para o rebanho eclesiástico, aumentando, dessa maneira, o número de dízimos, ofertas, votos, além de inúmeras campanhas que visam arrecadações.

## 2 Análise retórico-discursiva em orações religiosas cristãs evangélicas



N°9 (2023)

Nesta seção, apresentamos as análises sobre os possíveis elementos persuasivos presentes em dois exemplares do gênero oração religiosa cristã encontrada na modalidade de língua oral. A seguir, temos a primeira oração e, em seguida, o procedimento analítico.

## 2.1 A oração do Missionário R. R. Soares<sup>25</sup> (IIGD)

Pai eu entro em oração agora pra abençoar todas as pessoas que aqui vieram... essa casa tá se tornando oh Deus o local das bênçãos das pessoas... tem gente que é meio acanhado tire esse acanhamento... e não dá o testemunho pai... eu quero TODO MUNDO curado... feliz... eu não quero que um saia daqui triste ao contrário... cada reunião que nós tivermos fazendo aqui o senhor vai trazer o povo do norte do sul do leste do oeste... e vai operar eu quero o povo levantando a cabeça voltando a viver... voltando a cantar e nada de ficar escondido dentro de casa com medo do covid... que quando o bicho quer entrar ele entra em qualquer lugar... mas ele tá AMARRADO EM NOME DE JESUS... e não vai entrar coisa nenhuma... agora Deus eu vou usar o teu poder pra abençoar essas pessoas em o NOME DE JESUS CRISTO eu paraliso TODA a ação do inimigo na sua vida e digo a você espírito da doença espírito da enfermidade... eu estou exigindo agora... eu estou mandando... manda meu irmão que esse mal vai sair agora... eu estou repreendendo em NOME de CRISTO... não vai poder ficar não vai permanecer... é hora agora não fica olhando pro lado não eu tô orando por você ora agora... eu tô mandando esse mal embora... A BRIGA É MINHA COM O DEMÔNIO... concentre a sua fé LIGUE-SE EM DEUS que o poder do ESPÍRITO SAN-TO vai passar em SUA VI-DA e vai curar agora... Pai eu oro por essa pessoa que tá com mal na garganta... mal sério oh Deus... ela vai ficar livre agora assim como o Senhor lá em fortaleza curou aquela mulé de tendinite num grau ELEVADÍ-SSIMO... de doença mas Deus agora ela está LIVRE... essa pessoa vai sair esse mal agora eu estou agora dizendo em nome de Jesus... dor enfermidade atrite artrose tendinite bursite desde o alto da cabeça até a planta dos pés... saia... vá embora... vá embora dos dedos dos pés também agora... nada de um dedo encavalado no outro não demônio... sai daí agora vá embora é agora e una-se comigo... todo mal sai agora EM NOME DE JESUS... (Fonte: Oração realizada durante um culto do Missionário R. R. Soares, na Igreja Internacional da Graça de Deus, em 09/11/2021).

Nesta oração em tela, temos o orador Missionário R. R. Soares que, por meio do gênero oração religiosa cristã, age retoricamente diante de sua audiência, constituída por fiéis presentes no templo e outros apenas virtuais, pertencentes à igreja desse chefe religioso. Em Alves Filho (2011, p. 137), vemos que esse autor coloca a oração como um gênero discursivo e que é comumente utilizado com o propósito comunicativo de confortar. Concordamos parcialmente com a afirmação desse teórico, uma vez que a oração também pode, em certas ocasiões, se prestar a esse propósito. No entanto, ela não se resume em apenas confortar, mas também a propósitos outros que podem apresentar diferentes finalidades como veremos mais à frente por ocasião do nosso momento de análise retórico-discursiva.

<sup>25</sup> A oração na íntegra está disponível no seguinte endereço eletrônico: [https://www.youtube.com/watch?v=YZGiouArZsA&ab\\_channel=Mission%C3%A1rioRRSoares](https://www.youtube.com/watch?v=YZGiouArZsA&ab_channel=Mission%C3%A1rioRRSoares). Acesso em 25 de set. 2022.





Inicialmente, nesta oração, o líder religioso postula o seguinte: “Pai eu entro em oração agora pra abençoar todas as pessoas que aqui vieram...”. A partir dessa enunciação, fica bastante claro nesse pequeno ato retórico da oração religiosa que o orador utiliza a prece com o fito de abençoar as pessoas que foram até o templo religioso. Por meio do verbo “abençoar”, notamos que o orador apresenta um *ethos* que possui um lugar de legitimidade e também legitimação, a fim de prover uma bênção às pessoas que se fizeram presentes na referida denominação religiosa que R. R. Soares preside. Como sabemos, o próprio orador é o fundador, líder e atual administrador dessa instituição e isso mostra o potencial ideológico que está por trás desses dizeres. Assim, o orador, discursivamente, revela possuir uma voz autorizada por Deus, capaz de prover bênçãos aos seus inúmeros seguidores presentes ou distantes.

Adiante, o missionário apresenta um outro objetivo que, certamente, está implícito em seu discurso, quando ressalta: “essa casa tá se tornando oh Deus o local das bênçãos das pessoas... tem gente que é meio acanhado tire esse acanhamento... e não dá o testemunho pai...”. Como podemos verificar, o orador lança mão da oração para manifestar a sua crítica ao comportamento de alguns fiéis que são “acanhados” e não dão o “testemunho” na igreja. Nesse sentido, como o orador não pode, por si próprio, resolver tal problemática, ele recorre ao gênero oração com o propósito de criticar esses comportamentos que, segundo esse líder religioso, são reprováveis em sua instituição religiosa, já que o testemunho, por exemplo, serve para declarar as bênçãos recebidas. Podemos pensar aqui na possibilidade de o orador despertar no auditório a paixão da desvergonha, a fim de que este possa ser mais participativo no culto. Permitir aos fiéis contar os testemunhos é um dos métodos principais das igrejas neopentecostais, uma vez que tal prática endossa mais ainda a credibilidade da igreja e do líder que a preside.

Notamos que o Missionário R. R. Soares se dirige incisivamente à sua audiência, uma vez que ele representa a maior liderança que esse auditório confia. Por meio de um novo objetivo comunicativo, desta vez ancorado na construção de um *ethos*, ou seja, apresentando uma imagem positiva de si mesmo como uma espécie de guia-profeta, capaz de solver os infortúnios que acometem a vida dos membros de sua igreja, ele afirma: “eu quero TODO MUNDO curado... feliz... eu não quero que um saia daqui triste ao contrário... cada reunião que nós tivermos fazendo aqui o senhor vai trazer o povo do norte do sul do leste do oeste...”. Constatamos, nesse ato retórico, que o orador recorre ao argumento da inclusão da parte (pontos cardeais) no todo (território brasileiro), uma vez que defende a ideia de que pessoas de diferentes pontos e lugares do Brasil precisam estar presentes nas reuniões da IIGD para que elas possam ser curadas durante as reuniões e, por conseguinte, fiquem felizes. A garantia da cura está justamente relacionada ao poder da oração proferida por R. R. Soares, que se apresenta como um homem ungido por Deus, separado para abençoar e trazer curas aos que padecem de males.

O uso da expressão encapsuladora “TODO MUNDO” cria a ideia de que o orador é alguém inclusivo, que se importa com todos e não apenas com alguns dos seus seguidores. Diante do exposto,



ele se autopromove e endossa mais ainda essa construção do *ethos* como alguém que é inclusivo, acolhedor, um líder por excelência que pastoreia as suas ovelhas. Com um discurso deveras subjetivo e emocional, fundamentado em aspectos da oralidade, esse ministro evangélico apresenta zelo e cuidado por seus adeptos, razão por que podemos falar em um objetivo que está implícito nesta oração religiosa cristã: estabelecer laços de amizade com as pessoas que fazem parte da referida igreja, para que elas possam ver nele um *ethos* de líder religioso, capaz de conduzi-los à cura, à felicidade e, sobretudo, a Deus, razão por que vislumbramos aqui os efeitos possíveis que o *pathos* pode despertar nesse auditório cristão através da paixão da amizade, estabelecendo laços passionais que persuadem.

Na sequência dessa oração, o líder da IIGD continua procurando suscitar a paixão da amizade em sua audiência, mas logo após isso vemos uma crítica ferrenha à atitude de seus fiéis ante à pandemia da covid-19, quando salienta: “e vai operar eu quero o povo levantando a cabeça voltando a viver... voltando a cantar e nada de ficar escondido dentro de casa com medo do covid... que quando o bicho quer entrar ele entra em qualquer lugar... mas ele tá AMARRADO EM NOME DE JESUS... e não vai entrar coisa nenhuma...”. Nesse ato retórico, o orador critica as atitudes provenientes do isolamento e do distanciamento sociais em virtude do coronavírus, o qual, na data dessa oração, já havia ceifado a vida de mais de 614 mil pessoas apenas no Brasil. Por meio do argumento de autoridade, recorrendo ao nome de Jesus, o orador sacro postula que o vírus letal estaria “amarrado”, ou seja, impossibilitado de causar quaisquer tipos de infortúnios aos fiéis. Além disso, o orador tenta anular a paixão do medo que naquele momento poderia estar acometendo o auditório e a substitui pela paixão da confiança, no sentido de que a crença em Deus seria o suficiente para se livrar do vírus e da contaminação.

Um fato curioso é que o próprio Missionário R. R. Soares, um homem idoso e do grupo de risco, foi acometido por essa doença letal e quase veio a óbito em meados do ano de 2021. Mesmo assim, por meio da oração, ele ordena para que as pessoas não fiquem em casa com medo da covid-19. Outro episódio polêmico se deu com a venda de água consagrada pelo referido líder religioso. Ele afirmou que tal líquido poderia curar o coronavírus. Então, além das tentativas de criticar e ordenar, ele se utiliza de mais uma, confortar, pois o vírus, graças à oração proferida pelo líder evangélico, está amarrado e não vai entrar nas casas das pessoas, razão por que poderão sentir tranquilidade, mas não poderão, em hipótese alguma, deixar de frequentar a igreja do Missionário evangélico. Entendemos que a insistência para que as pessoas não deixassem de frequentar a igreja ocorre, sobretudo, por causa dos dízimos, ofertas, votos, campanhas, ou seja, a arrecadação financeira seria prejudicada drasticamente, comprometendo severamente as finanças da IIGD. Isso explica as atitudes vociferadas do orador, a fim de não permitir a escassez econômica em sua denominação, mesmo que tal atitude pudesse ir contra as questões sanitárias e comprometer a vida de muitas pessoas que iam aos cultos.

No andamento dessa oração, o líder religioso novamente se autopromove, despertando uma imagem de si (*ethos*) como alguém que tem uma íntima relação com Deus, chegando, até mesmo a utilizar-se do poder divino. Ele enuncia: “agora Deus eu vou usar o teu poder pra abençoar essas



peças em o NOME DE JESUS CRISTO eu paraliso TODA a ação do inimigo na sua vida e digo a você espírito da doença espírito da enfermidade... eu estou exigindo agora... eu estou mandando...". Como verificamos, além de abençoar as pessoas, R. R. Soares novamente evoca a ação de ordenar, pois ele, enquanto chefe religioso, ordena que o mal saia da vida das pessoas. Para isso, se serve do nome de Jesus como forma de argumento de autoridade, cuja função é comprovar essa enunciação diante de sua audiência. O nome de Jesus representa, dentro da Religião Cristã, um lugar de autoridade, de prestígio. Também podemos pensar nas paixões do amor, da compaixão, da benevolência, da amizade, uma vez que o orador pede a Deus em favor de seus fiéis, demonstrando, desse modo, um cuidado por eles. Todavia, isso entra em choque, pois, como vimos, o mesmo orador, nessa oração, ataca o isolamento social, objetivando fazer com que as pessoas saíssem de casa e fossem para a igreja.

Um pouco mais à frente, o orador ordena e orienta o comportamento de seus seguidores por ocasião da expulsão do mal de suas vidas. Ele assevera: “manda meu irmão que esse mal vai sair agora... eu estou repreendendo em NOME de CRISTO... não vai poder ficar não vai permanecer... é hora agora não fica olhando pro lado não eu tô orando por você ora agora... eu tô mandando esse mal embora... A BRIGA É MINHA COM O DEMÔNIO... concentre a sua fé LIGUE-SE EM DEUS que o poder do ESPÍRITO SAN-TO vai passar em SUA VI-DA e vai curar agora...”. Em um primeiro momento, verificamos que o orador ordena e orienta o comportamento dos fiéis para que eles também ajam, ou seja, participem na coconstrução da oração em tela. Em um segundo momento, o líder religioso lança uma crítica contra as pessoas que estão desatentas, justamente no momento exato da oração em que se espera que os membros estejam concentrados. Em um terceiro momento, o orador novamente se autopromove como alguém que é capaz de brigar com o demônio e até mesmo vencê-lo. Assim, por meio dessa enunciação, é formulado um *ethos* de um líder religioso com poderes sobrenaturais como se fosse um senhor da guerra espiritual, capaz de libertar os fiéis de possíveis mazelas que possam lhes afligir severamente, sobretudo, na saúde física e espiritual, causadas pelo demônio. O orador recorre ao argumento de autoridade, engendrado através dos nomes de Cristo e do Espírito Santo, a fim de comprovar diante do auditório a sua ligação direta com as crenças da religião cristã.

No trecho seguinte, o religioso evangélico relata e aprecia as doenças que acometem a vida das pessoas. Ele lança: “Pai eu oro por essa pessoa que tá com mal na garganta... mal sério oh Deus... ela vai ficar livre agora assim como o Senhor lá em fortaleza curou aquela mulé de tendinite num grau ELEVADÍ-SSIMO... de doença mas Deus agora ela está LIVRE... essa pessoa vai sair esse mal agora eu estou agora dizendo em nome de Jesus...”. Reconhecemos aqui que o orador relata os problemas de saúde, aprecia como problemas sérios e afirma que tal pessoa será curada. O Missionário R. R. Soares narra um acontecimento passado, com o objetivo de trazer à tona um exemplo do que aconteceu com uma mulher, a qual foi curada de tendinite. O argumento pelo exemplo serve como prova, ou seja, do mesmo modo que a cura veio para uma pessoa, também poderá vir para outras que participam da



oração e acreditam que Deus poderá ouvir o clamor realizado por esse líder evangélico. Os efeitos passionais estão aflorados, uma vez que o orador apresenta uma preocupação com a saúde de seu povo, demonstrando, desse modo, cuidado, zelo, amizade, piedade, compaixão, amor. O auditório poderá enxergar em R. R. Soares um grande líder que se preocupa demais com seus fiéis.

Nesse sentido, trazer exemplos para essa oração é, certamente, uma estratégia argumentativa que esse chefe religioso utiliza. Consciente ou não do poder persuasivo, o fato é que a argumentação pelo exemplo tem o poder de angariar a adesão de um auditório. No final desse ato argumentativo, o orador evoca, mais uma vez, sua autopromoção, uma vez que se apresenta como alguém que está dizendo que o mal vai sair através de sua ordenança. Destarte, podemos afirmar que essa formulação está arraigada à construção de um *ethos* como alguém que realmente é capaz de expulsar o mal da vida das pessoas, mas tudo isso “em nome de Jesus”. As vias de acesso ao sentido desses atos retóricos se dão por meio dos argumentos que são encadeados. Sem eles, provavelmente, o auditório não creditaria confiança no orador e a argumentação desmoronaria por completa.

Finalmente, no último momento retórico dessa oração, o orador enuncia: “dor enfermidade atrite artrose tendinite bursite desde o alto da cabeça até a planta dos pés... saia... vá embora... vá embora dos dedos dos pés também agora... nada de um dedo encavalado no outro não demônio... sai daí agora vá embora é agora e una-se comigo... todo mal sai agora EM NOME DE JESUS...”. Verificamos que o orador almeja expulsar o mal da vida das pessoas que estavam presentes no templo ou de modo virtual. Antes mesmo de ordenar a expulsão, o religioso relata cada doença que ele almeja expulsar. Além disso, coloca a culpa no demônio, como sendo o principal responsável por tais enfermidades, por isso que este deve ser expulso da vida dos fiéis, para que seja possível recuperar a saúde. Como o gênero oração é uma ação retórica, o orador age de acordo com o estatuto permitido nesse gênero. É no momento da oração que se busca a cura, a libertação, o conforto, as bênçãos, a prosperidade, entre outros propósitos.

O chefe religioso ordena que seus adeptos unam-se com ele nesse momento de oração, ao passo que entrega a oração em nome de Jesus, razão pela qual cria-se uma ideia de que o Missionário R. R. Soares acredita em um possível poder vindo da parte de Jesus, mas também se coloca como um chefe religioso que tem a legitimidade de expurgar o mal. O argumento de autoridade evocado atesta o poder da oração, já que o nome de Jesus representa o nome mais importante no seio da religião cristã. Sabendo disso, o orador se adapta ao seu auditório e atua de modo a conquistar a confiança dos seus ouvintes custe o que custar. Portanto, a argumentação em tela trilha caminhos que efetivam a construção do *ethos*, outorgando credibilidade ao orador; do *pathos*, despertando efeitos passionais que podem, de um modo ou de outro, influenciar as crenças e as ações desse auditório; e do *logos*, comprovando a argumentação por meio de procedimentos que versam sobre a autoridade, a voz autorizada no discurso.



## 2.2 A oração do Apóstolo Valdemiro Santiago<sup>26</sup> (IMPD)

Nós entramos em oração na tua presença Senhor... oramos ao Deus do céu como disse Daniel o teu filho... só a ti porque do Senhor vem a salvação... do Senhor vem o socorro... do Senhor vem o livramento venha vida luz... a luz está no Senhor... e o teu povo veio te servir... e pedir os teus cuidados... pedir a cura... a libertação... a abertura das portas... porque tá aprovado que no louvor... na oração as portas se abrem... então toca neles Pai... toca no que está no limite... toca não que está na dor... na angústia na depressão na humilhação... passando privações... passando vergonha opróbrio... meu Deus ouça nossa oração... meu Pai... a tua promessa... é para aqueles que te servem que te seguem... a tua palavra diz os que me servem... eu honrarei... então meu Pai responda e faz o teu povo sair daqui hoje transformado abençoado... restaurado toca neles Senhor... toca na criatura que vem buscar pelo filho... a mãe... ora pelo filho drogado alcoólatra... o pai de família pede portas abertas... muitos pedem a cura... a cura do câncer... do coronavírus da lepra... a cura do reumatismo da infecção... do tumor no cérebro... do cisto do mioma... da úlcera gastrite... da leucemia... meu Deus das dores nos músculos nos ossos o desgaste dos ossos... a contaminação do sangue... meu pai restaura o teu povo... prospera a vida deles... como no deserto o Senhor providenciou recursos trazendo o maná... e depois as codornizes... então faça Pai o improvável o impossível... acontecer... provoca mudanças na vida do teu povo dos seus filhos... que o mundo veja que não somos órfãos... que não louvamos oramos adoramos em vão... não Senhor... sabemos muito bem quem temos crido... conhecemos um Deus... o Deus que tudo faz... por isso Pai entregamos nas suas mãos... e repreendemos o espírito de morte... o espírito de loucura... o espírito de dor de desânimo... Satanás você que quer fazer essa pessoa desistir da fé... você que tenta abalar a estrutura a fé dessa criatura... eu dou ordem a você que vá embora... ESPÍRITO MALIGNO vai embora... o mal vai embora... a igreja receba a vitória... receba a cura a libertação... a mudança a transformação... diga eu recebo... em nome de Jesus... amém... glorifica o Senhor... (Fonte: Oração realizada durante um culto do Apóstolo Valdemiro Santiago, na Igreja Mundial do Poder de Deus, em 18/04/2021).

Esta segunda oração tem como orador o conhecido Apóstolo Valdemiro Santiago, que é fundador, líder e atual administrador da IMPD. Ele é dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada, liderada e administrada pelo Bispo Edir Macedo. Em um de seus cultos religiosos neopentecostais, Valdemiro Santiago realizou a oração destacada para agir retoricamente sobre seus adeptos. Durante o uso desse gênero da oralidade, constatamos algumas interpelações que, certamente, propiciam diferentes efeitos de sentido por meio do referido gênero oral.

Como vemos, inicialmente, o Apóstolo Valdemiro Santiago se utiliza dessa oração com o fito de enaltecer o poder de Deus, ao enunciar: “Nós entramos em oração na tua presença Senhor... oramos ao Deus do céu como disse Daniel o teu filho... só a ti porque do Senhor vem a salvação...”. Notamos que o apóstolo brasileiro vai pontuando os atributos da referida Divindade cristã, cultuada por esse chefe religioso e também por seus seguidores da IMPD. Para isso, esse líder evangélico busca fundamentar a sua argumentação por meio de um argumento de autoridade, baseado em um documento escrito, visto que cita o profeta Daniel, o qual possui um livro escrito no Antigo Testamento do cânon

<sup>26</sup> A oração na íntegra está disponível no seguinte endereço eletrônico: [https://www.youtube.com/watch?v=PAp-g8qgRNY&ab\\_channel=BISPOCASTELO](https://www.youtube.com/watch?v=PAp-g8qgRNY&ab_channel=BISPOCASTELO). Acesso em 01 de nov. 2022.



bíblico. Essa enunciação comprobatória de uma voz autorizada se apresenta como ônus da prova nesse discurso. Ademais, o orador enaltece a Deus, ao falar de salvação, socorro, livramento, ou seja, elementos que, especificamente nessa oração, estão associados diretamente a essa Divindade tão cultuada na religião cristã, uma vez que Deus tem o poder para conceder ao povo tais benesses.

Em seguida, o orador tem a finalidade de apresentar a Deus os pedidos dos fiéis da IMPD, os quais estão precisando da ajuda divina para a aquisição de libertação, cura, abertura de portas, entre outras possíveis benfeitorias provindas do campo espiritual, sobrenatural: “o teu povo veio te servir... e pedir os teus cuidados... pedir a cura... a libertação... a abertura das portas...”. Provavelmente, o Apóstolo Valdemiro Santiago, ao enunciar dessa maneira e por meio dessa oração, busca fazer com que Deus atenda os pedidos realizados por meio desse líder religioso, o qual tem, diante de seus seguidores, credibilidade e legitimidade para tal ato retórico, ao ponto de ser considerado alguém bem próximo e bem íntimo de Deus, uma vez que não é neutra a nomenclatura de Apóstolo, como se fosse um dos doze discípulos de Jesus. Isso faz com que o *ethos* de profeta de Deus, de homem escolhido e separado para uma missão espiritual interpele o auditório para acreditar na unção apostólica que é atribuída a Valdemiro Santiago. No mesmo excerto, o orador dramatiza, uma vez que clama a Deus para obter provisões para os seus fiéis da IMPD, suscitando, assim, efeitos passionais possíveis, por exemplo, da paixão da amizade, do amor, da benevolência, da caridade, da compaixão.

No momento argumentativo seguinte, percebemos que o orador passa a exigir de Deus a cura das pessoas, as quais se encontram em momentos sobremaneira difíceis ocasionados pela dor, depressão, humilhação, privações, vergonha: “então toca neles Pai... toca no que está no limite... toca não que está na dor... na angústia na depressão na humilhação... passando privações... passando vergonha opróbrio...”. Com isso, também vislumbramos que é objetivo do líder evangélico orar pelas pessoas que estão enfermas, para que elas sejam curadas desses males que assolam os fiéis da IMPD. Com efeito, como a oração é para que Deus ajude os membros da igreja de Valdemiro Santiago, podemos falar que, implicitamente, esse Apóstolo visa, por meio dessa oração, estabelecer laços passionais que suscitem a paixão da amizade com as pessoas, com seus fiéis, pois ele provavelmente se preocupa com as mazelas que lhes acometem, motivo pelo qual procede à oração religiosa, que é dirigida a Deus, para que haja mudança de vida, cura, milagres, libertações e prosperidade. Por meio do *ethos* de profeta de Deus, engendra os efeitos oriundos do *pathos*, uma vez que o orador em tela clama a Deus para curar as pessoas e essa atitude poderá despertar paixões ante o seu auditório, estabelecendo imagens positivas do orador, como um pastor que realmente se preocupa com as suas ovelhas.

Adiante, verificamos que, novamente, o orador almeja fundamentar sua argumentação de forma comprobatória, ao prelecionar que: “a tua palavra diz os que me servem... eu honrarei... então meu Pai responda e faz o teu povo sair daqui hoje transformado abençoado...”, ou seja, o orador recorre a um argumento de autoridade para comprovar a sua enunciação. Essa expressão “a tua palavra diz”



está remetendo à Bíblia Sagrada que, no meio cristão, é considerada, comumente, como sendo a Palavra infalível de Deus. Em seguida, constatamos que o Apóstolo ora para que Deus possa restaurar as pessoas que estão passando por momentos difíceis. O orador relata as doenças que acometem as pessoas, para que Deus possa curá-las: “muitos pedem a cura... a cura do câncer... do coronavírus da lepra... a cura do reumatismo da infecção... do tumor no cérebro... do cisto do mioma... da úlcera gastrite... da leucemia...”. Tais moléstias são diversas e a oração do chefe religioso é justamente direcionada no sentido de que essas doenças possam desaparecer da vida dos fiéis. Desse modo, o orador endossa mais ainda efeitos passionais de amizade, amor, compaixão, benevolência, caridade, demonstrando um *ethos* de solidário, ratificando sua preocupação com a vida dos seus membros que semanalmente frequentam a IMPD e que contribuem financeiramente com essa instituição.

Por meio dessas asserções apresentadas com visadas persuasivas, verificamos de que maneira ocorre a construção de diferentes pedidos a Deus por meio da oração. Logo após, também podemos constatar que o orador segue orando para que Deus possa restaurar a vida de cada pessoa que está sofrendo. Em seguida, Valdemiro Santiago ora para que Deus possa prosperar a vida dos seus membros: “prospera a vida deles... como no deserto o Senhor providenciou recursos trazendo o maná... e depois as codornizes... então faça Pai o improvável o impossível... acontecer”. Como meio de fundamentar sua argumentação, o orador evoca um argumento pelo exemplo, ou seja, do mesmo modo que Deus prosperou recursos alimentares ao povo hebreu no deserto, ele precisa fazer algo semelhante a esse povo da IMPD que está em oração. Dessa forma, o orador exige de Deus a cura das pessoas e, de modo imperativo, interpela Deus para que essa Divindade possa agir. O modo como o orador enuncia suscita alguns sentidos, sobretudo, o de se colocar como alguém com um *ethos* de profeta, capaz de exigir coisas a Deus. Às vezes, cria-se a ideia de que esse líder religioso possui uma relação tão próxima com a Divindade cristã que é capaz, por ele mesmo, de dar ordens a Deus, a fim de conseguir seus desejos ante às pessoas que lhe ouvem ou assistem durante a celebração que é realizada.

No momento final, o Apóstolo Valdemiro se utiliza da oração para repreender o mal da vida das pessoas, o qual é manifestado por meio dos espíritos de morte, de loucura, de dor, de desânimo que, segundo esse mesmo chefe religioso: “eu dou ordem a você que vá embora... ESPÍRITO MALIGNO vai embora... o mal vai embora... a igreja receba a vitória... receba a cura a libertação... a mudança a transformação... diga eu recebo... em nome de Jesus... amém... glorifica o Senhor...”. O orador apresenta uma imagem positiva de si, construindo um *ethos* de senhor da guerra espiritual, uma vez que é ele quem detém o poder capaz de batalhar, vencer e expelir Satanás da vida das pessoas que estão sofrendo de alguma enfermidade. Também, nesse momento argumentativo, o orador apresenta elementos passionais que têm o potencial de despertar diferentes sensações no auditório, já que os fiéis podem, realmente, crer que toda a doença desapareceu, que todo o mal foi embora juntamente com o espírito maligno, ou seja, o principal responsável por todos os infortúnios causados nas vítimas. Nesse



sentido, a paixão da confiança necessita ser sentida e experienciada pelo auditório a fim de que seja concretizada a visada persuasiva que é lançada pelo Apóstolo Valdemiro Santiago através da oração.

Assim, também é possível notar que o líder da IMPD cria um *ethos* de solidário, isto é, de alguém que se importa com os seus seguidores e, ao mesmo tempo, mostra, em seu discurso, uma valoração de líder, de chefe religioso que sabe conduzir o rebanho e até mesmo livrá-lo do principal inimigo, neste caso específico, Satanás, os espíritos malignos e toda a sorte de enfermidades que os demônios colocam nas pessoas. O auditório poderá sentir segurança na figura de seu principal líder, pois enxerga nele um homem diferenciado, um profeta de Deus que se lança contra as potestades do mal, objetivando lutar em prol de seu povo. A argumentação apresentada via discurso indica que a construção do *ethos* do Apóstolo Valdemiro Santiago projeta um potencial de visada persuasiva que consegue arrebatá-lo cada vez mais um número maior de seguidores e patrocinadores de sua obra religiosa.

Desse modo, percebemos que o Apóstolo Valdemiro Santiago é um orador habilidoso e estrategista, uma vez que mobiliza elementos persuasivos que conseguem conquistar a adesão do auditório. Isso pode ser comprovado quando ligamos a televisão na TV Mundial e visualizamos milhares e milhares de pessoas que dão testemunhos de curas, prosperidade, entre outros. Além disso, quando olhamos o império<sup>27</sup> material construído pelo referido religioso por meio de aquisições de fazendas, emissora de TV, gravadoras, imóveis, aviões, tudo isso comprova que o tipo de argumentação que Valdemiro utiliza tem logrado êxito diante de seu auditório. Servindo-se do *ethos*, do *logos* e do *pathos*, como três instâncias inter-relacionadas de todo ato argumentativo, esse orador sacro age de modo a angariar cada vez mais fiéis que possam acreditar em seu chamado apostólico e, desse modo, contribuir financeiramente com a IMPD e, desse modo, fazer com que o referido orador adquira mais dinheiro.

Por meio dessa leitura retórica, conhecemos apenas uma pequena parcela dos efeitos de sentido que são produzidos por meio do discurso do Apóstolo Valdemiro Santiago. Certamente, em outros gêneros discursivos como sermões, testemunhos, aconselhamentos, cerimônia batismais, entre outros, poderemos mais bem entender as visadas persuasivas que esse orador lança diante de seu auditório. As habilidades argumentativas encontradas servem como prova de que o discurso religioso evangélico carece de mais pesquisas em retórica, argumentação e análise do discurso, razão por que devemos trilhar novos caminhos de análise acerca desse fenômeno que tanto influencia as crenças e as opiniões de nossa sociedade brasileira e, de modo avassalador, recruta pessoas para esse lugar tão polêmico.

---

<sup>27</sup> Sobre o enriquecimento desse líder religioso, é possível consultar mais informações nos seguintes endereços eletrônicos: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/nova-industria-da-fe-ameaca-poder-da-universal-do-reino-de-deus-3379207.html>. E em: <https://www.intercept.com.br/2022/12/05/mansao-espetacular-atolada-em-dividas-e-de-apostolo-valdemiro-santiago-diz-prefeitura-de-ilhabela/>. Acesso em 10 de jan. 2023.





Antes mesmo de encerrar as nossas análises, é importante criar um novo conceito para o gênero discursivo que vimos estudando nesta investigação. A partir deste trabalho, definimos a oração religiosa cristã de linha evangélica como um gênero de instância locutiva monologal, construído a partir da modalidade de língua oral, inscrito na tipologia argumentativa, por meio do qual um orador utiliza categorias de língua e de discurso com o objetivo de convencer (no plano das ideias) e de persuadir (no plano das emoções) o auditório visado, formulando, para esse intento, diferentes imagens de si positivas, argumentos variados e paixões que têm o poder de despertar sensações de dor ou prazer. Além disso, é um gênero que pode acontecer dentro ou fora de uma igreja, reverberando sua dinamicidade e plasticidade, enquanto um gênero que é tão praticado no mundo ocidental.

### 3 Considerações finais

O discurso religioso cristão de vertente evangélica apresenta diferentes nuances que precisam ser investigadas no interior dos estudos argumentativos e discursivos da linguagem. Com isso, poderemos compreender as estratégias persuasivas que muitos chefes religiosos recorrem quando produzem seus discursos. Neste trabalho, analisamos apenas dois exemplares do gênero discursivo oração. Reconhecemos que é um material muito limitado para que seja possível fazer generalizações ou mesmo caracterizar e descrever um gênero oral tão importante como este. Mesmo assim, lançamos mão de um sólido instrumental teórico-metodológico que nos forneceu resultados expressivos, no sentido de mostrar visadas persuasivas engendradas por renomados pastores evangélicos neopentecostais brasileiros que têm grande número de fiéis no Brasil e em vários países do mundo, sendo responsáveis por influenciar as crenças e as opiniões de sujeitos que acreditam nesses chefes religiosos.

De modo geral, podemos notar que as duas orações religiosas cristãs analisadas neste trabalho procuram cumprir diferentes propósitos e essa categoria influencia a forma do gênero. A oração, enquanto um gênero da oralidade, possui construtos teóricos próprios e uma relativa tipificação que deve ser considerada em relação ao domínio discursivo a que se filia, neste caso, o religioso cristão de linha evangélica. Esse gênero ainda apresenta marcas próprias da subjetividade individual dos oradores, pois, como vimos, o Missionário R. R. Soares e o Apóstolo Valdemiro Santiago possuem estilos próprios, individuais, que influenciam decisivamente na construção do próprio estilo do gênero destacado. Enquanto o primeiro orador sacro busca, com mais incisividade, construir uma imagem positiva de si (*ethos*), o segundo almeja comprovar a sua argumentação (*logos*) e esses aspectos conduzem o gênero oração a diferentes características formais e funcionais que almejam levar o outro à adesão.

As estratégias retórico-discursivas empreendidas nas orações se mantiveram alicerçadas na tríade manifestada pelo *ethos*, *logos* e *pathos*, numa relação imbricada e até mesmo indissociável.



Imagens de profeta de Deus, senhor da guerra espiritual; paixões da confiança, da indignação, do amor, da benevolência; argumentos como os de autoridade, exemplo, pragmático, tudo isso foi utilizado discursivamente com o objetivo de tornar o auditório dócil, visando arrebatá-lo por meio da racionalidade e da emotividade. Sem dúvidas, esta última se manteve mais aflorada nas duas orações estudadas, uma vez que os pastores evangélicos estabeleceram modos argumentativos que puderam, de algum modo, despertar possíveis efeitos passionais no auditório visado.

Nas análises aqui realizadas, constatamos que o gênero oração, enquanto ação social e retórica, não se resume em apenas confortar as pessoas, mas também a outros objetivos comunicativos com funções sociais. De nossa parte, propiciamos uma possível contribuição, na expectativa de que outros estudos possam ser realizados na área dos estudos retóricos e discursivos da linguagem ou em outras áreas disciplinares com o objetivo de se debruçarem sobre o gênero oração religiosa cristã na modalidade de língua oral. Como mostramos neste estudo, os oradores utilizaram diferentes estratégias persuasivas que foram mobilizadas a fim de agirem retoricamente. Estudá-las à luz dos estudos retóricos e discursivos é deveras importante, para que possamos compreender que todo gênero é uma instância social, comunicativa, retórica e discursiva, arraigada a efeitos de sentido que efetivam ideias, crenças e pontos de vista sobre os mais diversos fenômenos linguageiros que influenciam as nossas vidas.

Concluimos este trabalho com a seguinte citação do professor doutor Luiz Antonio Ferreira: “A palavra é mesmo uma entidade mágica. Fugidia, ela faz perseguir um sentido. Às vezes, se esconde e não nos permite entendê-la em plenitude, mas, ainda assim, nos arrebatava, encanta, envolve e toma conta de nossos corações e mentes” (Ferreira, 2015, p. 7). Assumimos que do mesmo modo acontece com a pregação que é proferida em igrejas evangélicas, a exemplo do que vimos durante as análises das orações que apresentamos em nosso estudo. A palavra, falada ou escrita, é uma entidade mágica!

## Referências

- ABREU, A. S. (2009). *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê.
- ALVES FILHO, F. (2011). *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez.
- AMOSSY, R. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth. (org.). (2019). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- AMOSSY, R. (2020). *A argumentação no discurso*. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto.
- ARISTÓTELES. (2011). *Retórica*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro.
- BARTHES, R. (2001). *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes.



Nº9 (2023)

CHARAUDEAU, P. (2018). *Discurso político*. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2 ed. São Paulo: Contexto.

CHARAUDEAU, P. (2019). *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. São Paulo: Contexto.

DREHER, M. N. (2013). *História do povo de Jesus: uma leitura latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal.

FERREIRA, L. (2015). A. *Leitura e persuasão: princípios de análise Retórica*. São Paulo: Contexto.

FIGUEIREDO, M. F. Ampliação e aplicabilidade analítica da “trajetória das paixões”. In: FIGUEIREDO, M. F.; GOMES, A. M.; FERRAZ, L. (org.). (2020). *Trajетória das paixões: uma retórica da alma*. Franca: Unifran.

MAINGUENEAU, D. (2020). *Variações sobre o ethos*. Tradução Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

MATEUS, S. (2018). *Introdução à retórica no séc. XXI*. Covilhã: Editora LabCom.IFP.

MEYER, M. (2007). *A retórica*. São Paulo: Ática.

MORAIS, E. P. D. (2019). *O macroethos racional e o afetivo na argumentação do julgamento do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff*. Campinas/SP: Pontes Editores.

MOSCA, L. S. Paixões, emoções e afetividade na trilha do tempo: lugar no discurso. In: FIGUEIREDO, M. F.; VIDAL, G. R.; FERREIRA, L. A. (orgs.). (2017). *Paixões aristotélicas*. Franca/SP: Unifran.

MOURA, J. B. D. (2020). *Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte: um retrato do Piauí*. Teresina: EDUFPI. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PAIVA, V. L. M. D. O. E. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola.

PEÑA-ALFARO, A. A. (2005). *Estratégias discursivas de persuasão em um discurso religioso neopentecostal*. 2005. 234 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. (2014). *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.

REBOUL, O. (2004). *Introdução à retórica*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.

ROCHA, M. S. D. (2022). *A retórica no discurso religioso: oradores protestantes e o sermão oral*. Campinas/SP: Pontes Editores.



Nº9 (2023)